



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

Sexta-feira (21/09) a Quinta-feira (27/09)

Manchetes

G1: Scanners corporais de presídio de Goiás são desligados por atraso no pagamento da locação

O Globo: Suspeito de envolvimento no assassinato de Marielle Franco afirma que vereadora foi assassinada pelo Escritório do Crime; PGR irá analisar depoimento

Portal o Dia: MPF no Piauí ajuíza ação para combater violações aos direitos humanos em presídios

Bem Paraná: Número de mortes causadas por policiais em áreas de UPP subiu em 2017

Ponte: Cartas de presos políticos registram más condições carcerárias em presídios paulistas desde os anos 70

R7: Valor gasto com presos provisórios em SP ergueria dois hospitais por mês

Síntese das notícias

Scanners corporais de presídio de Goiás são desligados por atraso no pagamento

da locação: Os scanners corporais utilizados nas revistas de visitantes da Penitenciária Odenir Guimarães (POG), em Aparecida de Goiânia, Região Metropolitana de Goiás, estão desligados por atraso no pagamento da locação. Em nota enviada ao **G1**, a Diretoria-Geral de Administração Penitenciária (DGAP) informou que já está em negociação com a empresa responsável pelos equipamentos, para que os débitos sejam quitados e o serviço restabelecido.

PGR analisará depoimento de suspeito de matar Marielle para decidir se pede para

MPF e PF assumirem apuração: O miliciano Orlando Oliveira de Araújo, o Orlando de Curicica, em depoimento que será analisado pela procuradora-geral da República, Raquel Dodge, dá sua versão para o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes, há seis meses. Um dos principais investigados pela Delegacia de Homicídios da Capital, Curicica afirma que os dois foram executados pelo Escritório do Crime, grupo de matadores de aluguel formado por policiais militares da ativa e ex-policiais. A expectativa é que, após a análise, a PGR decida se pede ou não a federalização das investigações ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). Fonte: **O Globo**.



MPF ajuíza ação para combater violações aos direitos humanos em presídios: O Ministério Público Federal (MPF) no Piauí ajuizou ação civil pública, com pedido de liminar, para que sejam ampliadas o número de vagas no sistema prisional do Piauí. A ACP também objetiva na melhoria da segurança interna dos presídios, com a nomeação de mais agentes penitenciários. Dados do Infopen (2016) apontam que o sistema prisional do Piauí é o 2º colocado no total de óbitos ocorridos no sistema prisional e o 1º com relação à óbitos criminais. Fonte: **Portal o Dia**.

Cartas de presos políticos registram más condições carcerárias em presídios paulistas desde os anos 70: Denúncias de torturas de presos, celas lotadas, alimentação estragada, falta de atendimento médico, isolamento em masmorras, privação de banho de sol e censura de correspondências e livros já eram práticas recorrentes nos anos 1970. Em março de 1972, durante a ditadura militar, os presos políticos do Presídio Tiradentes, Casa de Detenção e Penitenciária de Presidente Venceslau reclamavam das péssimas condições do cárcere. Em carta enviada aos juízes da 1ª e 2ª Auditorias de Guerra da 2ª Região Militar, a qual a **Ponte** teve acesso, os presos se queixavam da superlotação nas celas no Presídio Tiradentes.

Morte por policial em UPP do Rio sobe e iguala patamar de homicídios: Bem Paraná informa que, dados divulgados pelo Instituto de Segurança Pública, ligado ao governo do Rio de Janeiro, revelam que, nas 38 áreas que tinham UPPs em 2017, a letalidade policial voltou a ser quase tão recorrente quanto os homicídios comuns intencionais; foram 117 mortes cometidas pela polícia contra 128 homicídios entre civis nessas áreas. Os dados mostram que, enquanto no estado ocorre uma morte por policial a cada cinco homicídios, nas regiões com UPP essa relação é de um para um. A taxa de letalidade policial nesses locais (16,5 por 100 mil habitantes) é quase o triplo da do Rio de Janeiro como um todo (6,7).

Valor gasto com presos provisórios em SP ergueria 2 hospitais por mês: De acordo com dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, do Ministério da Justiça, São Paulo possui 240 mil pessoas encarceradas. Pelo menos 24% dos presos estão em situação provisória, o que gera um custo de R\$ 70 milhões por mês aos cofres paulistas. Com esse valor, seria possível construir em um mês pelo menos dois hospitais,

SINOPSE DE NOTÍCIAS



como o Hospital Estadual de Suzano, em SP, inaugurado em abril desse ano, com 120 leitos, avaliado em R\$ 38 milhões, de acordo com a Secretaria Estadual da Saúde.

Também seria possível erguer cinco centros públicos culturais, como os construídos na zona leste da cidade, em 2011, com o valor de R\$ 12,5 milhões. Fonte: **R7**.